



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	A literatura na Fundação de Proteção Especial: o jogo do amparo e desamparo
Autor	CAMILA GLASENAPP CHWARTZMANN
Orientador	SIMONE ZANON MOSCHEN

A literatura na Fundação de Proteção Especial: o jogo do amparo e desamparo

Camila Glasenapp Chwartzmann, Simone Zanon Moschen (orientadora) (UFRGS)

Este trabalho busca refletir sobre a potencialidade que um espaço dedicado a narrativas poderia oferecer a crianças em situação de vulnerabilidade social, apresentando-se como um recurso à elaboração e um suporte à constituição do sujeito. As perguntas que norteiam o estudo teórico, fase em que a pesquisa se encontra, desdobram-se da seguinte forma: O que encontramos na ficção de importante para a constituição do sujeito? A literatura teria um papel na reversão no “esvaziamento simbólico” verificado no cotidiano de trabalho no abrigo – local onde a proposta de uma intervenção se dará? Como inserir um momento criativo/narrativo no dia-a-dia de crianças abrigadas, e também no trabalho da equipe que delas se ocupa? Freud (1907), ao aproximar a criança que brinca ao escritor criativo, diz que a ocupação favorita, e mais intensa da criança, é o brinquedo/jogo. “Acaso não poderíamos dizer que ao brincar toda criança se comporta como um escritor criativo, pois cria um mundo próprio, ou melhor, reajusta os elementos de seu mundo de uma nova forma que lhe agrada?” (FREUD, 1907). Neste jogo, o importante “é termos claro que a criança é garimpeira, está sempre buscando pepitas no meio do cascalho numeroso que lhe é servido pela vida”(CORSO, D.; CORSO, M.,p. 29). Neste sentido, a criança poderia se valer dessas narrativas, à modo de pepitas, para (re)construir suas histórias, maneira de talvez amparar as passagens difíceis da vida? Esta pesquisa-intervenção, que encontra-se no tempo de, a partir do estudo teórico, desenhar uma proposição de intervenção que, na sequência, será analisada com base na pergunta acerca do que pode a literatura, terá seu campo de experiência em uma instituição que abriga crianças (de 0 a 18 anos, que foram acolhidas em função de negligência familiar, situação de risco ou violência e abandono). O objetivo é constituir uma oficina de contação de histórias, recolher seus efeitos e refletir sobre sua potencialidade. A aposta de pesquisa, é que possamos nos valer das narrativas literárias como suporte para a constituição do sujeito, como oferta de um recurso para fazer borda no real. Como outro horizonte possível, quer-se problematizar as relações de abandono e desamparo (que reverberam por toda instituição) por meio das narrativas, ou melhor, pensar como se dá o jogo amparo x desamparo no abrigo.